

# ABORDAGEM SOBRE TEMAS CONTEMPORÂNEOS NO ENSINO DE BIOLOGIA

Mirelly Barros Roseno<sup>1</sup>  
Manuela Conceição da Silva Santana<sup>2</sup>  
Girleine Maria da Hora<sup>3</sup>  
Larissa Maria Santos da Silva<sup>4</sup>  
Teone Pereira da Silva Filho<sup>5</sup>  
Ricardo Ferreira das Neves<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória

**Palavras chaves:** Temas contemporâneos, Autismo, Ensino Médio, IST 's, PIBID.

## INTRODUÇÃO

Os temas contemporâneos visam estabelecer perante práticas educativas uma experimentação de aprendizagem da realidade, ou seja, buscam disseminar questões reais da vida e de contextos sociais. Além disso, o ensino de ciências necessita contribuir para a formação de alunos críticos e conscientes, que compreendam e contribuam para uma sociedade melhor (Souza et al., 2014). E o fortalecimento da construção de um pensamento reflexivo e consciente perpassa a incorporação de objetivos e conteúdos nos espaços educacionais relacionados aos temas transversais, que correspondem a discussões sobre questões importantes, urgentes e presentes sob várias óticas na vida cotidiana do discente (MEC, 1998; Lanes et al., 2014).

Conforme Almeida (2006), para que a escola consiga atingir essa nova função social em levar as informações aos alunos sobre essas temáticas, torna-se necessário a introdução dos temas transversais na grade curricular. Nesse caso, por meio desses temas, a escola cumprirá seu dever de formar os indivíduos preparados para a vida, bem como desenvolver suas percepções de mundo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais publicados no ano 1998 já abordavam a ideia de orientar e direcionar a inserção dos temas transversais a serem trabalhados no espaço escolar. Desse modo, para os professores, é importante trabalhar com os educandos questões

sociais relevantes para que eles possuam uma aprendizagem mais significativa, compreensão da realidade e uma participação mais ativa diante da sociedade. Busquets et al. (2000) confirmam que incluir os temas transversais contribuem para o processo de transformação da sociedade e permite não excluir os conteúdos que já são trabalhados. No entanto, a conexão entre o conteúdo e a aplicabilidade fornece aos professores mútua relação para com os discentes, através da pluralidade conceitual e procedimental diante dos conteúdos presentes na grade curricular e proporcionando meios de aplicabilidades condizente à assuntos culminantes, também, na sociedade.

Sendo assim, as ações realizadas tiveram como objetivo levar informações aos jovens da Escola de Referência em Ensino Médio Presidente Costa e Silva, localizada no município de Chã de Alegria, Pernambuco. A fim de verificar os conhecimentos prévios e gerar discussões com o intuito de estimular o pensamento crítico e autonomia dos alunos a respeito das temáticas. As ações contribuíram para a melhoria da sociabilidade enquanto comunidade escolar, como também para a propagação de informações na sociedade em que esses alunos estão inseridos, além de buscar incutir nos indivíduos a noção social básica de respeito às diferenças, que solidarizam com o próximo e a mudança de algumas atitudes que comprometem o próprio bem-estar. Portanto, acredita-se que as ações que abordaram os temas transversais no ensino médio podem tornar-se multiplicadoras do conhecimento dos alunos, bem como promover maior sensibilização em relação à vida em sociedade, compreensão e aprendizado e que são pontos importantes que não é dever apenas das famílias, mas também da escola.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho possui uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, este tipo de estudo busca uma maior proximidade com o problema, de forma a contribuir para a construção de hipóteses (Gil, 1987, p.41). Tal método de abordagem permite a análise da observação do significado das ações e das relações humanas estabelecidas (Minayo, 2017). Sendo assim, foi possível conhecer a opinião destes discentes sobre os temas, dando voz para a compreensão de novas perspectivas (Goldim, 2004, P.8).

As ações foram mediadas pelos graduandos de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (UFPE/CAV), que fazem parte do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), em conjunto com o professor supervisor de Biologia. As temáticas escolhidas foram priorizadas por

demanda dos próprios estudantes em decorrência da importância de tais temas e pelo estreitamento entre essas propostas transversais com o currículo de Ciências da Natureza. As ações foram planejadas e trabalhadas em dois momentos com duração de 50 minutos cada, contemplando no total (duas aulas) com os alunos de turmas do 1º e 3º ano da Escola de Referência em Ensino Médio Presidente Costa e Silva, localizada no município de Chã de Alegria, região da Zona da Mata pernambucana. Em todas as etapas as discussões iniciais foram pautadas considerando os conhecimentos prévios dos estudantes, suas experiências e construções.

Foram desenvolvidas duas atividades, a primeira relacionada às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e na segunda foram abordadas informações e nuances sobre o Transtorno do Espectro Autista- TEA. No primeiro momento, foi apresentado aos discentes materiais desenvolvidos sobre “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, durante uma aula expositiva-dialogada, onde foi possível levantar questionamentos, curiosidades e reflexões. Em seguida se iniciou uma discussão a partir das perguntas elencadas com maior predominância pelos estudantes, entre elas foram apresentadas: “O que são as Infecções Sexualmente transmissíveis?”, “Quais as principais causas dessas infecções?”, “Como são as formas de transmissão?” “Quais são os seus principais sintomas?”, além de abordar suas formas de prevenção e tratamento. Para essa intervenção também foram elaborados *folders*, produzidos pela própria equipe do PIBID, os quais foram distribuídos aos discentes no início do debate, contendo informações a respeito das principais ISTs, índices de prevalência no mundo e no Brasil, formas de prevenção, entre outras informações. Além disso, a cada tópico debatido, houve espaço para os alunos discutirem e sanarem novas dúvidas que vieram a surgir com o diálogo sobre o tema. Durante o debate foi deixado uma caixa com papel e caneta para que os alunos que tivessem algum “receio” de falar sobre o assunto pudessem escrever suas dúvidas de forma anônima, dado o entrave de parte dos adolescentes em se permitir comentar em público, principalmente com seus pares, sobre sexualidade.

O segundo momento consistiu em uma roda de conversa que foi mediada pela seguinte temática “Transtorno do Espectro Austista - TEA”, com intuito de conscientizar e disseminar informações sobre o assunto em pauta, além de proporcionar discussões que são de suma importância para mitigação de desinformação e preconceitos. Esse momento ocorreu no mês simbólico caracterizado como “Abril Azul”. Inicialmente os graduandos mediarão uma dinâmica com balões, explorando a ideia de união e amizade e,

posteriormente, foram utilizados vídeos com relatos de experiências de pessoas que possuem o espectro autista, além de mães e pais que possuem filhos que apresentam essa condição.

A equipe também elaborou cartazes utilizando a tecnologia de *QR Codes*, que permitiam o acesso a um *site* com informações sobre o TEA e indicações de filmes e séries que exploram o assunto de forma mais abrangente e assertiva. É importante destacar também que foi convidado um psicólogo para a roda de conversa com os estudantes. O qual deu todo suporte aos integrantes do programa (PIBID) acerca do assunto, dialogou com os alunos sobre as principais concepções errôneas, formas de abordagem e de integração, da importância do suporte terapêutico e do tratamento dado pelos familiares a pessoas que compõem o espectro do autismo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em relação ao primeiro momento de discussão o foco foi direcionado para as principais ISTs, onde foi possível observar o interesse dos alunos sobre o assunto, demonstrando assim a relevância de se trabalhar nas escolas sobre o tema. Inicialmente, alguns questionamentos foram levantados, sendo estes: “Vocês sabem o que são ISTs?”, “Como contrair uma IST?” “Será que existe um grande índice de pessoas infectadas por alguma IST no Brasil?”. Para que, através deles, pudessem ser trabalhados os conhecimentos prévios dos alunos. Essas perguntas provocativas mostraram que muitos alunos possuíam conhecimentos prévios sobre algumas infecções, porém tinham dificuldades para associar as doenças ao termo “IST”.

Em pesquisa realizada no EREM Confederação do Equador e na EREM Herculano Bandeira, município de Paudalho, Pernambuco, Silva et al. (2023), demonstraram que uma grande porcentagem dos alunos estão vulneráveis a ISTs em decorrência da ausência de conhecimento sobre as causas e prevenção.

Diante da importância de falar sobre temas pertinentes à sociedade, a contaminação por ISTs é imprescindível de ser abordada nas escolas de ensino médio, pois é o meio onde se encontram jovens em sua fase de conhecimento sexual. A realização de palestras, com uma linguagem e informações direcionadas ao público-alvo torna essa abordagem mais eficaz. De modo amplo verificou-se durante a discussão conhecimento raso por parte dos alunos sobre as infecções sexualmente transmissíveis. Em uma pesquisa feita em uma escola pública profissionalizante, por estudantes do curso de Ciências Biológicas, da

Universidade Estadual do Ceará, localizada no Estado do Ceará, com relação ao conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, foi identificado que cerca 97,5%, sabiam é apenas 1%, não sabia, isso pode ser justificado pela mudança de nomenclatura de DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis) para IST (SILVA, et al., 2021).

Durante o processo interventivo ficou nítido que muitos jovens ali presentes não tinham consciência de quais locais de assistência à saúde uma pessoa poderia procurar caso fosse exposta a alguma IST. Diante do trabalho realizado por Isabella Romão et al. (2018), a ineficiência do conhecimento acerca das doenças impossibilita a procura médica, de modo que, desconhecem a maioria das doenças, dificultando seu diagnóstico e conhecimento de portadores da infecção. A negligência informativa é a consequência da inadimplência educativa em relação aos temas transversais que é disseminado a curiosidade, tentativa e experiências de amigos próximos. Além do que, as informações quando incorporadas pelos estudantes muitas vezes são incompletas ou distorcidas. Lima (2015), em pesquisa realizada avanço pessoal em detrimento das minuciosas descobertas em jornais, televisão e com 51 alunos do ensino médio traz que cerca de 17,65% dos pesquisados buscam ajuda médica para obter informações relacionadas a ISTs, enquanto a grande maioria (82,35%) busca essas informações através de veículos de comunicação, onde tratam desse assunto de forma superficial e capaz de conter informações incompletas ou errôneas. Isto demonstra que os adolescentes possuem uma certa carência de informações, sendo assim é dever da comunidade e da escola proporcionar para esses alunos espaços de orientações e discussões que promovam a integração entre educação e saúde no espaço institucional de ensino (Beserra et al., 2008).

Quando questionados sobre o diagnóstico e tratamento, os resultados corroboram com o que foi constatado em pesquisa realizada por Silva et al. (2023), onde uma porcentagem significativa não tem conhecimento das causas e tratamento, que através do mesmo o paciente pode ter uma melhor qualidade de vida ou até mesmo a cura.

No segundo momento, o qual foi trabalhado com alunos do 1º e 3º anos, foi proposta uma roda de conversa sobre o TEA (Transtorno do Espectro Autista). Para que essa ação pudesse ser realizada houve alguns entraves, como: disponibilidade de espaço para realizar a roda de conversa, horário do docente para que não ocorresse choque com aulas de outros componentes curriculares. A ação se iniciou com uma dinâmica envolvendo balões (adaptado de: <<https://www.youtube.com/watch?v=yPw4LpSrsTU>>). Essa simples brincadeira provocou discussões sobre a importância da cooperação, amizade e empatia.

Posteriormente, deu-se início à abordagem da temática com a reprodução de vídeos contendo relatos de experiências de pessoas que possuem o espectro autista. Seguido de uma explanação pelos pibidianos que trouxeram, após levantamento bibliográfico, a base da historicidade da TEA. Além da intervenção planejada com um psicólogo que faz parte do corpo docente da escola, o qual utilizou como premissa para essa ação: I. curiosidades dos alunos sobre o tema; II. relatos em vídeos de mães e pais que possuem filhos com autismo; III. relatos próprios de convívio de pessoas com autismo e seus familiares, além da experiência clínica com pacientes do espectro.

O decreto de lei nº 12.764 de 27/12/2012, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que vem para assegurar que as pessoas autistas tenham o reconhecimento perante a lei brasileira (BRASIL, 2012). Ademais, muitas são as dificuldades encontradas por pessoas que compõem o espectro, principalmente relacionadas ao âmbito escolar. Vale salientar também que a inclusão tem sido um tema de bastante relevância na área educacional (HERZINGER et al., 2021). O Transtorno do Espectro Autista (TEA), tem por característica principal a dificuldade de interação social, configurando a escola como um espaço de convívio e discussões sobre a temática. Segundo Menezes (2008), a desinformação diante desse assunto pode indiciar preconceitos, uma vez que, tanto em sala de aula como em outro ambiente há ocorrências de discriminação, tornando a discursão e o reconhecimento fundamentais no âmbito de vivência dessas pessoas. O que tem sido observado no contexto atual é que existe uma grande falta de informação sobre o diagnóstico, como também apresenta uma imensa carência na estrutura oferecida pela escola, onde se existe a necessidade na preparação dos professores como forma de contribuição para o processo de ensino e aprendizagem. Nas escolas regulares é importante o professor discutir a inclusão do estudante com autismo, para garantir uma relação de respeito e compreensão relacionadas às diferenças (SANTOS et.al., 2019).

Durante a roda de conversa os alunos puderam participar ativamente com o seu próprio relato, seja de algo que ouviram de terceiros, de pessoas de seu próprio convívio que possuem essa condição. Durante um dos relatos colhidos, um dos alunos chegou a relatar que “[...] muitas pessoas que possuem essa condição são excluídas por outras pessoas e até chamadas de incapazes.”. A partir desse comentário muitos outros emergiram e com isso, os alunos puderam perceber que o convívio em sociedade se dá através do diálogo e respeito, que ser diferente é uma característica análoga a qualquer indivíduo. Discriminações como essa não é um caso isolado, é um fator preocupante e

pode ser observadas no trabalho realizado por Souza (2015), no qual relata a importância dos professores para o desenvolvimento de metodologias que proporcionem a inclusão dos alunos com autismo, que venha a criar um sentimento de acolhimento e empatia, que quebre o ciclo do preconceito, e dessa forma evite o seu distanciamento do convívio escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante as diferentes propostas foi permitido a análise dos conhecimentos já alcançados desses estudantes em relação aos temas debatidos. Muitos relataram uma certa escassez em saber quais são as IST's mais conhecidas, como também alegaram o não uso de contraceptivos, mesmo que disponíveis em qualquer unidade básica de saúde. Desta forma, é uma decisão realizada por uma vontade própria de não se prevenir associada à falta de conhecimento sobre a dimensão do risco acarretado por infecções sexualmente transmissíveis. Os alunos também afirmaram nunca ter realizado os testes rápidos disponíveis pelo SUS, por não haver conhecimento sobre os mesmos, além de desconhecer que esses podem ser realizados em qualquer unidade básica de saúde.

Em relação ao Transtorno do Espectro Autista durante as rodas de conversa muitos relataram que não sabiam o que significava a sigla TEA, como era a forma de diagnóstico, bem como estabelecer relações com indivíduos que compõem o espectro do autismo. Ademais, pôde-se perceber a falta de estímulo por parte da comunidade escolar que contribui como uma barreira para a implementação de práticas inclusivas na instituição de ensino. Nesse sentido, a prioridade dada aos conteúdos conceituais e o tempo das aulas distanciam a comunidade escolar de temas essenciais para serem abordados com os alunos.

Sob esse viés, a abordagem de temas contemporâneos no ensino médio é muito importante não apenas para o aprendizado do aluno, mas também para suas vivências além dos limites do espaço escolar, visto que as pautas escolhidas estão diretamente ligadas ao cotidiano de todos, que contribui para uma reflexão necessária sobre o tema proposto. Nessa perspectiva, essa prática permitiu que a escola cumprisse seu papel de dialogar com o aluno e prepará-lo para a vida, além de proporcionar a criatividade em trazer esses assuntos cada vez mais ao seu âmbito escolar. Em síntese, tal ação possibilitou um momento propício para que os estudantes refletissem sobre os temas propostos, bem como a respeito do seu papel social como cidadão crítico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, T. J.B. **Abordagem dos Temas Transversais nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental**, no Distrito de Arembepe, município de Camaçari-BA. Candombá–Revista Virtual, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2006.

BESERRA, E.T. et al. **Dialogando com professores na escola sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis**. Rev Rene, v. 9, n. 4, p. 151-155, 2008.

BUSQUETS, M. D. et al. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 2000.

LANES, K. G. et al. **O ensino de ciências e os temas transversais: práticas pedagógicas no contexto escolar**. Revista Contexto & Educação, v. 29, n. 92, p. 21-51, 2014.

MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Apresentação dos temas transversais**. Brasília, 1998.

SOUZA, F. et al. **As Metodologias usadas por professores de Ciências e Biologia no Processo de Ensino Aprendizagem**. Revista da SBENbio, nº 7, 2014.

Maxwell. Metodologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), nº 0712963\CB, cap. 3, p. 49.

LIMA, K. F. G. **Doenças sexualmente transmissíveis: a percepção dos alunos da Escola Estadual Professor**, Patos, Paraíba, Brasil. In: Congresso Nacional de Educação. 2ª ed. Campina Grande. 2015.

SILVA, F.A.C et al. **Percepção de Alunos do ensino médio de uma escola pública no Ceará sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Ensino de Biologia: saúde. Ceará. 2021.

HERGINZER, P. et al. **Educação inclusiva de alunos autistas no município de Curitiba: uma análise documental**, Centro Universitário Uninter, v.10, nº 24, 2021.

SANTOS, A. et al. **Inclusão de Alunos com Autismo no Ensino Regular: Uma Análise de Uma escola de Ensino Fundamental**, Scielo, Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/4471/8558>, Acesso em 22 de Nov de 2023.

**L12764**. Disponível:  
em<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm)>.  
Acesso em:22 de Nov. 2023.

DE SOUZA, I. R. F. et al. **Conhecimento de Adolescentes Sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis**. REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS MÉDICAS, v. 2, n. 2, p. 6–13, 2018.

